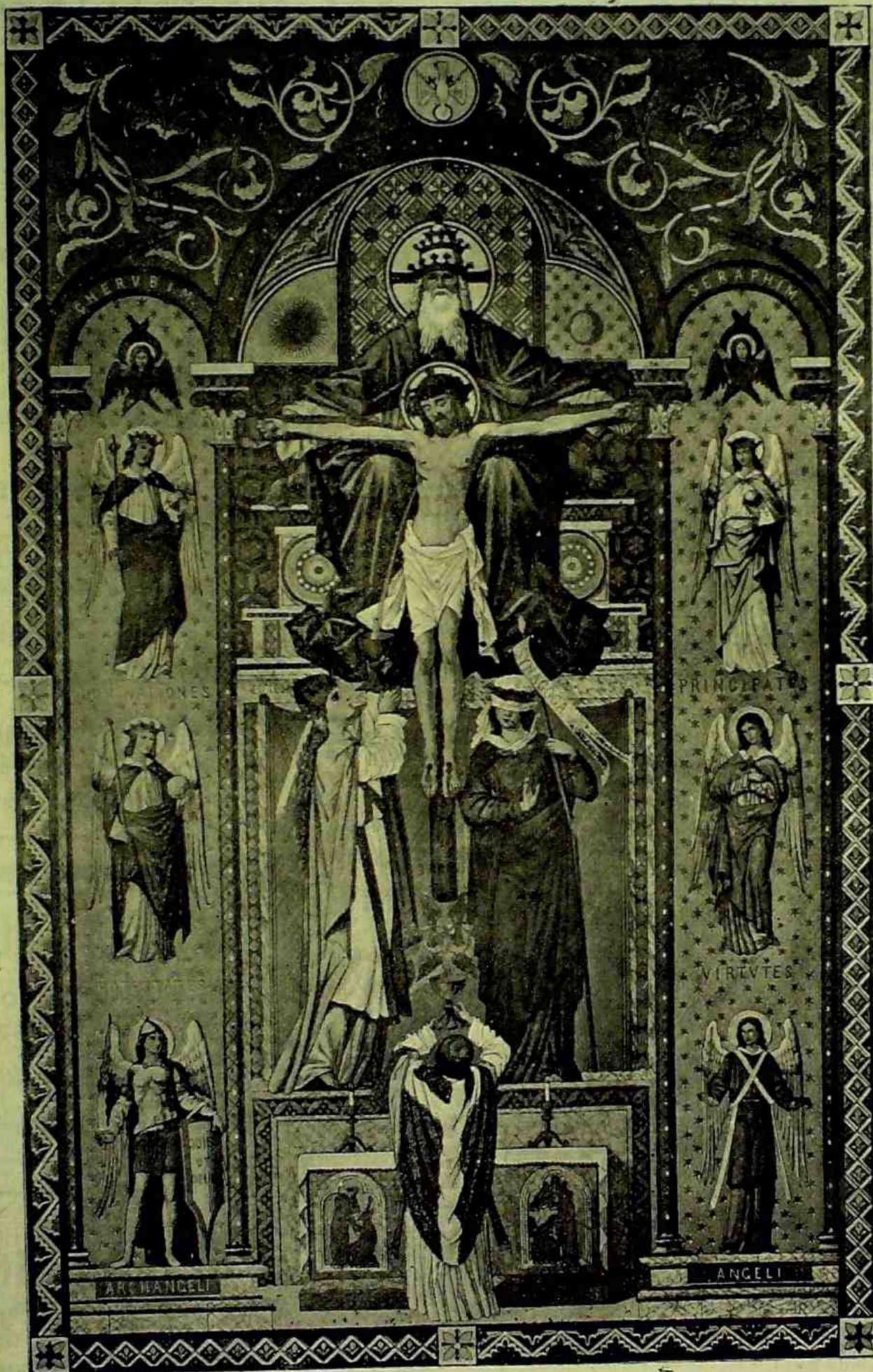


AVE MARIA

ANNO XXI

São Paulo, 15 de Setembro de 1918

Numero 17



EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquiquira** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principais parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

AUGUSTO MENDES

Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500. Pedidos á Administração da "Ave Maria".

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 14 DE SETEMBRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARHIOONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 17

= ESTRELLA DO MAR =



ÃO innumeraveis as figuras em que Maria é representada, qual se tudo o que ha na natureza fôsem figuras que o Creador traçasse desta belleza incomparavel.

Uma dellas, talvez a mais luminosa e consoladora, é aquella em que Maria nos é

apresentada como estrella, no meio do mar procelloso em que navegamos. Ninguem duvida que a prova das nossas virtudes e heroicidade, é palpavel e descoberta, desde que precisamos fazer a longa viagem do tempo para a eternidade. E' preciso ter coragem de gigante, intrepidez de soldado e serenidade de heróe para chegar ao porto de salvação: são tantas as trevas que cobrem o caminho, que é difficil não se precipitar no abysmo: escuridão immensa cobre de luto os céos que nos haviam de dar a luz: parece que se fecharam ao pobre mortal as catadupas de luz que jorravam claridade do alto do céu á terra: a cada passo ha de encontrar um inimigo, que estende um montão de trevas na frente de seus pés: os phantasmas, as visões e os espectros são as unicas realidades que o

espantam; é como caverna lóbrega onde cada objecto é um mundo escuro: assim são forçados os homens a irem ao paraíso; é por tanto necessario ter uma luz, um pharol, que nos allumie o caminho: precisamos dum foco luminoso, que dissipe tanta escuridão; é preciso enxergar bem por onde vamos, e assegurar-nos bem para não escorregar; só deste modo alcançaremos o nosso alvo e saciaremos os nossos desejos. Ora, sem esta luz, seremos victimas de algozes ferozes que nos acometterão com raiva e furor, qual leões famintos afogam em sangue a sua presa incauta e imprudente: assim também serão devorados os que navegarem neste mundo sem guia. Mas é preciso saber qual seja o foco luminoso que nos ha de illuminar, através destes perigos e escuridões: queres saber leitor amavel qual é esse pharol, que dissipa e desvanece, todas as trevas que os inimigos da tua alma extenderam diante dos teus olhos? — olha e vê, é Maria que revestida de todas as côres e tintas deslumbrantes dum céu e trajando o manto roçagante de rainha excelsa e mãe carinhosa, apparece qual estrella meiga e suave no meio deste mar que tu has-de atravessar: não te esqueças de olhar para ella e de a invocar quando te vires rodeado de dôres e afflicção.

S. GUERRA

A IMPRENSA IMPIA E TRIUMPHOS DO CATHOLICISMO

V

A leitura de romance rouba o tempo, e envenena o espirito, incendiando paixões, ou insinuando más doutrinas. "A sciencia da civilisação". (D. João M. P. A.).

O jornalismo ou o romancismo são vehiculos não só da verdade, como também da mentira, da futilidade.

Referindo-so especialmente ao jornalismo incredulo, ninguém pôde contestar que não seja um factor corruptivo. Porque por elle, é ás claras, manifestada a vileza humana ás innocentes crianças e aos jovens que ainda hesitam na pratica das virtudes civicas e theologaes.

Os effeitos do jornalismo incredulo sempre



AVARE' — Photographia do Coronel João Rodrigues de Oliveira China, de sua senhora e quatro filhas, tirada no dia 15 — 1 — 1915, dia de suas bodas de ouro

são contraproducentes, tratando não só de moralisar os costumes, como também de enriquecer a litteratura nacional.

Alguns escriptores opinam que o jornal, em geral, é um factor quasi nullo para ampliar os horizontes da litteratura.

Os publicistas, impellidos pelo interesse pecuniario ou pela necessidade particular, pouco curam do aperfeiçoamento do estylo, limitando-se com os superficiaes conhecimentos. Não passando assim de simples mercenarios que collaboram não pelo amor á arte, mas pelo redito que lhes é favoravel.

Tendo que completar as columnas das folhas, o *articulista*, para não perigar o seu ganho, senta-se e escreve, ao correr da penna, devaneios, futilidades! Porque de cousas substanciaes está desprovida a sua intelligencia. Assim se multiplicam as columnas dos jornaes, é verdade, mas o seu merito, na face litteraria, é nullo pelo estylo depauperado!

Desta pequena consideração sobre o jornal, em geral, conclue-se que, tanto o jornalismo atheu, como o venal, e o mercenario, é terminantemente exicial á mocidade e desprezivel referente ao lado litterario!...

Que felicidade, que tranquillidade podemos esperar que os incredulos nos proporcionem ao espirito, si elles são os mais desvelturosos, as victimas de violentas agitações, de duvidas, de incertezas crueis?!

Com muito acerto escreve José Agostinho: "Não ha ninguém mais triste e infeliz do que o incredulo. A sua alegria é, quando muito, sarcasmo pungente. A sua ventura é o passageiro prazer do appetite bestial. Egoista por mais que se bata pelo altruismo, é irreductivelmente o maior dos hypocritas, e tem de o reconhecer, occultando-o embora com uma monstruosa agonia, que não terá nunca coragem de confessar".

Contrapondo o christianismo, com toda valentia, á má imprensa, a esta imprensa hedionda que só dissemina corrupção, será porventura porque é elle inimigo da familia, da sociedade, das tradições, da liberdade e da humanidade?

Responda ao meu interrogatorio e colloque o ponto final neste V artigo Jo-

sé Agostinho: O christianismo poetiza, como nenhuma religião, a vida do lar, o amor á gleba, o enthusiasmo pelas tradições nacionaes. Nenhuma religião assim suggestiona o amor da liberdade e, ao mesmo tempo, o culto puro pela Humanidade.

MORAES FILHO

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO O Mez de Maria

AO PREÇO DE \$500

Os Catholicos de hoje



Na hora presente esta-se desenvolvendo uma scena agradável e consoladora. Nos tempos que lá vão quando ainda a cidade eterna, era apenas o centro do commercio e do governo, todos os povos passaram por lá, para admirarem a sua grandeza a sua magnificancia e o seu esplendor; até os reis da antiguidade viram as bellezas da cidade dos Cesares; uns atados com grossas correntes, outros de trás do carro de triumpho dos generaes da Republica, e alguns ornados com todas insignias de seu reino; O mundo inteiro quiz vêr aquella magnifica cidade.

Pois hoje vae-se repetindo a scena daquelles séculos tão obscuros. As nações, que em tantos annos não escutaram a voz soberana do Augusto Pontifice, querem-se approximar da multidão simples e crente, para ouvirem e escutarem de perto, os conselhos paternaes, que o nosso Pae commum, dá a seus filhos queridos: uma detrás de outra se vão accomodando as nações mais preponderantes da Europa, no meio do povo christão, para obterem um posto, ao lado dos discipulos deste mestre universal, que ensina toda a verdade; sem saberem umas das outras vão-se encontrando todas ao lado do mesmo pastor; uns hoje, outros amanhã, todos vão buscando a protecção do Summo Pontifice. Sem differença de ordem e hierarchia ou dignidade, querem todas a amizade da Cabeça Visivel de Jesus Christo.

Sem examinar a significação intima deste facto, só completaremos a comparação do principio.

Parece que as nações, sobresaltadas por tantos acontecimentos imprevistos, correram para Roma instinctivamente, attrahidas pela Soberana magestade do Pontifice: fôram visital-o qual se fôsse a imagem de Deus eterno, para ouvirem dos seus labios as palavras consoladoras, que noutra tempo dirigira a uma mulher de Chananéa.

Oxalá não fôsse só uma visita. Nós queriamos que operasse uma verdadeira conversão ao catholicismo, dessas nações que buscam a amizade do Summo Pontifice. Nós queriamos que fôsse

uma conversão sincera e parece que tudo se prepara para obter este fim que desejamos.

Ora nestas circumstancias tremendas, em que todos dão prôvas de fé e amor ao nosso Pastor Supremo, é bom tambem que nós, catholicos brasileiros, voltemos os olhos para o nosso Chefe, que chora inconsolavel como um propheta, sobre as ruinas do seu povo. Chora porque as nações não escutam a sua voz; dir-se-hia que o estrondo horrisono dos exercitos, não deixou ouvir a voz amorosa desse Pae carinhoso, que a todos ama com delirio. Elevae pois, catholicos brasileiros, uma prece que seja como o contrapeso dos insultos que recebeu de labios immundos, magoando indizivelmente o seu compassivo coração.

S. GUERRA

CARTAS DO RIO

Viagem exploradora

Offerecendo os suores e os sacrificios, as alegrias e os fructos ao Coração de Maria, poderiam os Missionarios ainda no elemento humano desdobrar a natureza rica que cruzaram nessa excursão.

Podiam os Missionarios ter escripto aos Superiores as palavras que outrora o Apostolo das selvas dirigira a Sto. Ignacio de Loyola:

"Aqui estamos, dizia-lhe o Padre Anchieta numa pequena cabana de pau a pique, barrecada, coberta de folhas, com quatorze passos de comprimento, por dez de largo. Aqui é a nossa escola, livraria, dormitorio, cozinha e dispensa".

As casas onde nos hospedavamos, geralmente eram mais elegantes, porem houve occasião em que a applicação dessas palavras não teria envolvido exaggero de especie alguma.

Não é porem isso que mais chama a attenção do viajante observador.

O Espirito Santo é um Estado pequeno, apenas Sergipe collocavam antes as Geographias em nivel inferior e hoje com melhores observações; ainda o de Alagoas, mas sendo um dos menores Estados da Federação, escreveu alguém, é o mais desconhecido.

Como é aliás immenso o seu sertão; como esteve generosa e esplendida nessa terra a Providencia de Deus!

A mão do homem vae creando nucleos coloniaes, aqui e além. Plantios novos de cacáu e café surgem pelas bandas da Serra dos Aymorés em centros de grande prosperidade agricola.

Mas que assombroso campo ainda esperando o olhar compassivo do legislador, do politico, do administrador, do capitalista e do colono!

Ninguem pode fazer uma idéa da riqueza da fauna e da flora naquellas longinquas paragens. A flora é incalculavel.

Apenas de S. Matheus a Linhares, na volta, viajamos a cavallo noventa e seis kilometros dentro da Matta virgem, onde ha madeiras de todo tamanho e qualidade.

Ha bellissimas paisagens, como aquella que se divisa nas margens da lagoa *Juparaná* de cinco legoas de extensão.

Merece porém especial attenção a nossa viagem pelo *Rio Doce* e as idéas que suggere.

O *Rio Doce*, sempre cubicado e nunca posuido, como escreveu o P. Anchieta, nasce em Minas e rasga quasi pelo centro o Estado do Espirito Santo e tem uma extensão de 977 kilometros.

Não chegam a 50 os principaes rios do mundo que lhe antecedem.

Faz parte do grupo que Orville Derby chamou "rios do planalto" do Brasil, em contraposição dos "rios da baixada"

E' uma das bases com que se ha de contar para a futura prosperidade do Espirito Santo, visto que as vias de communicacão para o norte se hão de apoiar no Rio Doce.

As auctoridades politicas do paiz hão de convergir os seus olhares para esse problema, como teremos ensejo de proval-o em algum outro escripto

Hoje terminamos aqui, porque a longa viagem empreendida, nem bastante humor nos deixa por outras indicações.

Terminamos dizendo que naquellas margens, ponto de interrogacão duma civilisacão futura, hoje só vivem a onça pintada, o jacaré, as capivaras e as antas, os passaros e os mosquitos. Só? Não. Após legoas de viagem numa canoa que duas noites consecutivas foi nosso *leito macio* vimos uma casa perdida numa *ilhota do Rio*.

Era a casa do velho Martinho.

Era um homem de côr, com seus cabellos brancos, rijo porém e valente.

Vivia só, sem mulher, sem filhos, sem ninguém.

— Qual é seu nome?

— Martinho.

— Mas como é que pode viver aqui nesta immensa solidão?

— Mudei-me para aqui pelo bom passadio.

— Bom passadio?

— Pois é.

— Conta certamente uma boa idade, embora o seu rosto ainda conserva o vigor da mocidade.

— Obrigado.

— Quando foi que nasceu?

— No tempo do vento Sul.

— No tempo do vento Sul?

— Certo.

— Ah!

O vento sul é uma especie de assombração para os pescadores e marinheiros da costa, quando têm de fazer uma viagem para o sul.

E' por isso que o velho Martinho vivia identificado com o vento sul e o camboeiro que levanta.

Assim pensava e vivia aquelle brasileiro e christão!

CHICO DO RIO



SÃO PAULO — Uma devota agradece a N. Senhora um favor recebido e toma uma assignatura. — D. Feliciano Asolini agradece um favor recebido do C. de Maria

ITAJAHY (Sta. Catharina) — D. Eliza Miranda agradece ao C. de Maria a saude alcançada para sua cunhada, e em cumprimento de promessa feita, publica seu agradecimento.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Maria Amalia Ramos, em cumprimento de um voto e agradecendo favores recebidos, renova a assignatura da «Ave Maria.»

CANTAGALLO — D. Odila Freire agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos.

S. JOÃO d'EI REY. — D. Josephina Chagas envia 5\$000 para uma missa, agradecendo favores recebidos por meio da novena das Tres Ave Marias.

S. FRANCISCO — D. Maria de Oliveira Santos remette 5\$000 para uma missa em acção de graças.

ITAPETININGA — D. Maria José Ayres envia 8\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 para uma missa ao C. de Maria.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — D. Catharina Paulina Gonçalves envia 8\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura e 3\$000 para uma missa por alma de seu marido.

CONCEIÇÃO DA BARRA — Uma devota tendo recorrido a Nossa Senhora com promessa de publicacão na «Ave Maria» obteve a graça que pedia para seu filho. — Outra desobriga-se da promessa feita a S. Geraldo a quem recorrera e por quem foi ouvida. — Outra agradece ao C. de Maria a saude alcançada para seu filho e toma uma assignatura da «Ave Maria», cumprindo a promessa feita.

PIRACICABA — D. Francisca de Paula Ferraz agradece ao C. de Maria as graças alcançadas a suas filhas.

CRUZEIRO — D. Iria Novaes Romeu encomenda uma missa, agradecendo a Nossa Senhora uma importante graça alcançada pela novena das Tres Ave Marias.

BARRETOS — D. Cornelia Rosa do Carmo envia 3\$000 para uma missa por alma de seu pae. — A menina Maria Benedicta Pimenta envia 3\$000 para uma missa por alma de seu tio João. — O Sr. Benedicto F. de Mello remette 5\$000 para uma missa e para auxiliar a «Ave Maria» tendo em cumprimento de promessas feitas, agradecendo a protecção dispensada á sua mulher e á sua filhinha. — D. Anna C. G. envia 3\$000 para uma vela e para publicar seu agradecimento ao C. de Maria por um favor recebido.

CARMO DA MATTA. — D. Maria Magdalena Lacerda agradece ao C. de Maria dois favores importantissimos e em cumprimento de promessa feita toma uma assignatura da «Ave Maria» e pede a publicacão destas linhas.

BELLO HORIZONTE — D. Maria Heilbulh de Castro agradece a N. Senhora uma graça importantissima que alcançou da mesma por intenção do Venerando D. Viçoso, e remette 5\$000 para a publicacão desta linha. — Um devoto de N. Senhora envia 10\$000 para duas missas e para velas.

BRODVWSKI — O Sr. José Nunes Vilhena agradece graças recebidas e em cumprimento de promessa, toma uma assignatura da «Ave Maria.»

LARANJAL — D. Gertrudes M. de Oliveira envia 3\$000 para uma missa cumprindo promessa feita e agradece ao C. de Maria favores recebidos. — D. Ma-

ria Concelção Amaral envia 6\$000 para duas missas e 1\$000 para publicar estas linhas, em cumprimento de promessa feita.

ARARAS. — D. Oloca Silva Fachini agradece a N. Senhora da Aparecida tres graças que lhe alcançou pela pratica da novena das Tres Ave Marias.

OURITYBA — Uma filha de Maria agradece ao C. de Maria por ter alcançado a saude para seu marido e cumprindo sua promessa envia 2\$000 para velas.

PORTO ALEGRE — D. Marietta Scalco Prestes agradece ao I. C. de Maria um favor recebido por uma pessoa de sua amizade e toma uma assignatura para a dita pessoa e manda 3\$000 para celebrar uma missa por alma de Leonidia Ramirez. — D. Marietta de Almeida Ribeiro dá graças ao bondoso Coração de Maria por um favor recebido por seu filho José quando esteve muito mal; manda celebrar uma missa em acção de graças. A mesma agradece diversos favores obtidos para si e para outra pessoa de sua amizade. — D. Marietta Leite de Azevedo Soares agradece ao I. C. de Maria um favor recebido por seu filho Joaquim Pedro, por intermedio da novena de Sor Theresa do Menino Jesus. — D. Morena Alves vem agradecer diversas graças que alcançou do I. C. de Maria; manda 14\$000 para serem celebradas duas missas 2\$ para o Santuario e 2\$000 para a publicação. — D. Olga P. de Azambuja profundamente reconhecida ao I. C. de Maria por ter curado sua filha Adelaide dos tumores que teve no pescoço, e outros favores recebidos envia 10\$000 para serem celebradas duas missas e 2\$000 para velas do altar do I. C. de Maria. — D. Sinhazinha Moraes manda 1\$000 de esmola para velas em cumprimento de uma promessa ao I. C. de Maria por uma graça recebida. — D. Maria Eugenia Brochado agradece ao I. C. de Maria o restabelecimento de sua irmã Amalia, renova sua assignatura da «Ave Maria» e manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria em acção de graças. — D. Annalia Dutra por um grande favor recebido do I. C. de Maria remette 20\$000 de esmola. — D. Dulce Iraz dá graças ao bondoso Coração de Maria pelo favor recebido de ter sido feliz ao dar a luz, manda 2\$000 para accender velas a N. Sra. do Parto. — D. Otilia Neves da Fontoura agradece ao I. C. de Maria diversos favores recebidos manda 1\$000 de esmola e pede a publicação. — D. Florentina Rosa dá graças ao C. de Maria por um favor alcançado manda 1\$000 para velas conforme a promessa. — D. Eulalia Vellasco agradece ao I. C. de Maria um favor recebido por sua irmã Maria, tendo esta sido feliz no dar a luz; manda celebrar uma missa em acção de graças no seu altar. — A mesma agradece outro favor alcançado para seu tio José Affonso Tavares, sarando duma grave enfermidade; manda mais 5\$000 para celebrar uma missa ao I. C. de Maria. — D. Moria Vellasco Bastos envia 5\$000 de esmola ao I. C. de Maria por ter sido feliz no dar a luz.

TAQUARY — D. Balbina Pereira Viana agradece ao Sagrado Coração de Maria um favor recebido, manda celebrar uma missa em acção de graças.

CASA BRANCA — D. Christina dos S. Lima remette 9\$000 para tres missas; e o Sr. Daniel Gonçalves dos Santos agradece ao C. de Maria uma graça alcançada.

CESARIO LANGE — D. Maria Umbelina Ayres envia 10\$000, pedindo se celebrem duas missas encomendadas por José Justino Ayres e uma encomendada por Laudelina Rodrigues. A mesma agradece ao C. de Maria diversas graças recebidas.

SÃO MARTINHO — O Sr. João de Deus Pinheiro envia 5\$000 para uma missa e para velas. — D. Ambrosina de Vargas Pinheiro envia 9\$000 para tres missas.

CAXAMBU' — D. Carmem Andrade envia 5\$000 para uma missa e velas e para publicar seu agradecimento ao C. de Maria por diversas graças alcançadas.

SOROCABA — D. Alice R. Novaes envia 5\$000 para uma missa e velas agradecendo ao C. de Maria a saude desejada a seus filhos.

CALAMBÃO — D. Anna Candida Vidigal Guimarães envia 3\$000 para uma missa, agradecendo ao C. de Maria a saude dispensada a sua filha. — D. Marietta Vidigal envia 5\$000 para o C. de Maria agradecendo um favor dispensado.

CANHENHO DE UM CURIOSO

Se vos amaes deveras, se desejaes gosar saude, se quereis viver longa vida e chegar a uma velhice prazenteira não deis ao esquecimento o mal que vos estaes a fazer com esse cigarro maldito, com esse cigarro vitando, com esse cigarro excom-

Alerta fumadores mungado. Di-vol-o-ha a auctoridade indiscutivel do Dr. Santillán, um famoso medico hespanhol, que vale mais *pesetas* que pesa. Aprendei de cór a ladainha. La vae.

“Envenena a saliva” — o cigarro.

“Ataca o sentido do gosto” — o cigarro.

“Melindra o olfacto, vista e ouvidos” — o cigarro.

“Estraga o estomago” — o cigarro.

“Produce dispepsia e azedume” — o cigarro.

“Faz perder o appetite” — o cigarro.

“Ataca o coração”, ai! ai! ai! — o cigarro.

“Debilita os musculos” — o cigarro.

“Excita os nervos” — o cigarro.

“Paralyza o cerebro” — o cigarro.

— Ah! mas vancê, não fuma!... Pardon! então mande á fava o Dr. Santillán.

* * *

Por diversas experiencias feitas, provou-se que a voz humana, estende-se a uma distancia de trinta kilometros.

Um homem collocado no cimo de uma montanha gritou o nome de “Bob” e diz que se ouviu distinctamente a uma distancia

Potencia da voz humana cia de quatro leguas e meia... Barb...!

Mas o alcance da voz humana não é uniforme; varia segundo as regiões e o clima. Foi assim que o tenente Foster, membro de uma expedição ao polo Norte, fallou com um companheiro que estava a dois kilometros de distancia.

Sir Jonh Franklin sustenta a opinião de que a voz humana não pode ser ouvida além de 500 metros.

Entretanto Mister Young diz que em Gibraltar a voz humana estende-se a 16 kilometros. O que haverá em Cibraltar? Na agua, porém, a voz humana é ouvida a 140 kilometros. Atiça!...

Pois eu fallo com meu compadre a 18 legoas sim, senhor, dezoito legoas de distancia. E nos entendemos tão bem, tão bem --- por telephone.

* * *

Nossa vovó natureza é sempre prodiga e sabia. Existem sensações no homem que lhe podem servir para reconhecer as mudançae que subitamente vão operar-se na temperatura.

Ninguém ignora, por exemplo, que os que soffrem de callos, experimentam Barometro barato nelles maior severidade e genio mais arrebitado, quando se appro-

xima a chuva; as pessoas nervosas sentem-se alteradas nas mudançae de tempo. Tratando-se de *cheiros e fedores* são mais sensiveis estas exhalações pouco antes da chuva. Finalmente, quando

o som dos sinos ou dos instrumentos musicos, o grito do homem, ou o latido dos cães, estrugem mais e de modo mais destacado é signal evidente de menor secura no ar e por tanto de chuva proxima.

FURÃO

BIBLIOGRAPHIA

Maria y la Compañia de Jesus por el R. P. Agustín Drive, S. J. Traducción livre da 3.^a ed. francesa pelo P. Manoel Farré, S. J.

Verdadeiro monumento de erudição e piedade filial a Maria é a obra, que gradecidos recebemos e lemos com singular interesse e grande compiacencia. O assumpto é seductor e o modo de tratá-lo, de mestres. Na edição hespanhola da obra do P. Drive, o traductor conservando o que de melhor tinha accrescentou notavelmente o que podia inspirar interesse a seus leitores.

E' obra de vasta erudição, de solida piedade mariana e de grande amenidade pelo escolhido dos exemplos com que é enriquecida.

No Brasil que tanto deve ao zelo dos Missionarios jesuitas, tão ardentes propagadores da devoção a Maria, não duvidamos que o livro *Maria y la Compañia de Jesus*, uma vez conhecido, será procurado, e quem sabe si por algum dos Filhos de Sto. Ignacio, traduzido e accommodado a nosso palz!

Pedidos ao Observatorio del Ebro. Tortosa (Hespanha) Pr. 5 ptas. broch. 6'50 encad. em tela.

Antolín López Peláez. *El Culto de María*. Luiz Gill ed. 1918. Pr. 4'50 ptas.

De quantos acompanham o movimento catholico na Hespanha, é conhecido, admirado e amado o Exmo. Sr. Arcebispo de Tarragona, D. Antolín López Peláez.

Como escriptor conquistou-se invejavel reputação e muitas de suas obras foram premiadas em publicos certames; como orador sagrado e politico obteve exitos ruidosos; como propagandista e inspirador da acção social, é um dos mais autorizados. E' dum engenho de grande potencia e malleabilidade, como o testemunha o precioso livro que editado pela meritissima casa Luiz Gill, e que constitue o IX vol. da Bibliotheca *Religião e Cultura*, recommendamos a nossos leitores. *Culto a Maria*, chama-o o auctor e com razão, em 16 magnificos discursos apresenta-nos a Maria honrada sob as suas mais populares advocações.

Aproveitamos esta occasião para recommendar aos leitores da "Ave Maria" as publicações da casa Luiz Gill, são da mais escrupulosa moralidade e de grande perfeição artistica. Claris, 82, Barcelona.

Marcello Dupont. *En Campaña*. (1914-1915) Impresiones de un Oficial de Caballeria ligera. Trad. de Antonio Muñoz. Barcelona. calle del Bruch, 35. Bloud e Gay, edit res.

Leitura interessante dá nos o autor com as impressões pessoasas recebidas no campo de batalha, servindo-se de linguagem nobre e chela de vida. Nas suas páginas sente-se o palpitar da alma franceza e consola no meio das tristezas do momento, observar o amor, o respeito e a admiração pelas praticas religiozas e pelos seus ministros, manifestado com a nobreza e lealdade do espirito culto do francez.

M. Eydoux-Démians, *Memorias de una Enfermera*. Trad. de Huberto Pérez de la Ossa. Barcelona, calle del Bruch 35. Bloud e Gay, editores.

O heroismo nesta guerra não é apanagio dos homens; as senhoras praticam-no mais admiravel e divino nas enfermarias e hospitaes, consolando, servin-

do e curando os pobres feridos. Nas *Memorias de una Enfermera* (quantas poderiam dizer o mesmo!) apresenta-se-nos o typo da mulher heroica na Irmã Gabriella de Incançavel dedicação, de infinitas delicadezas para seus filhos.

Pablo Lintler. *Mi Pieza*. Recuerdos de un artillero. Trad. por J. P. R. Barcelona, calle del Bruch 35 Bloud e Gay, editores.

E' o diario de um jovem artilheiro, que dia por dia, desde o 1.^o de Agosto até o 25 de Setembro de 1914, passa ao papel as impressões de que sua alma era theatro, descrevendo tambem scenas horrorosas, sem nunca faltar a nota alegre e expansiva propria da raça. Quando se acabava de imprimir o livro, cahia heroicamente o autor nas batalhas empenhadas na Lorena; contava só 23 annos.

SEMANAES

Ha muito que o director da "Ave Maria" me franqueara ainda mais as columnas desta

profecta revista para encetar a publicação de chronicas da semana, nas quaes sejam commentados os factos de sete dias e uma vez ou outra, assumptos mesmo fóra do curso semanal.

Assim, subentende-se o amavel convite para a criação de uma chronica permanente a exemplo da que mantenho na "Revista do Commercio e Industria" na qual são desenvolvidos assumptos de ordem commercial.

Aqui na "Ave Maria" a chronica terá um aspecto differente; sendo esta folha principalmente de diffusão do sentimento catholico, as "Semanaes" nortearão seu programma para um ponto de vista de critica leve e de commentarios prudentes a toda essa serie de cousas mais ou menos estapafurdias que se apresentam no tumulto da vida mundana, as mais das vezes, fructo de desorientação religiosa e de completa anarchia pelo afastamento do ideal christão.

Vemos constantemente na grande imprensa referencias amargas ao estado cahotico do espirito humano, tremendas objurgatorias contra lances frios de traições e deslealdades, palavras de scepticismo sombrio contra os homens, prophecias tristonhas de que a vida se torna insupportavel pela ausencia de simplicidade nos habitos e imperio triumphante de costumes liberrimos e depravados.

Ruy Barbosa, o grande Ruy, ainda ha pouco, descrendo dos homens e com uma pontinha mal encoberta de asco, pedindo em carta a Alberto Oliveira que não lhe fizessem as festas de jubiléu litterario, justificava-se dizendo que se é certo que alguns homens do seu paiz tinham-n'o em conta de um espirito brilhante, não faltava no emtanto quem disesse que elle, Ruy era um burro!

Vê-se portanto que o mal estar que por ahi lastra, essa especie de *spleen* generalizado que por ahi campêa, essa desconfiança de tudo e todos que implacavelmente empolga a sociedade moderna, provem de um lamentavel desconhecimento das maravilhas da fé que ensina o homem a ser crente e viver com seus semelhantes numa paz consoladora.

A placidez do espirito catholico não encontra agasalho nessa febre hodierna de conquistas materiaes e de gosos desenfreados. E, uma vez que a corrente suave da religião é desviada, posta á margem, para dar lugar á pompa descabelada do orgulho e da luxuria, num esplendor de civilisação materialista, claro é que o homem ha de brigar com o homem na concorrência esteril de uma lucta de parancicos... Dahi os crimes, as dores, as maguas, e esse profundo abatimento moral que vae pelo mundo, desde a fogueira satânica da guerra á hypocrisia crúa de uma paz apparente...

Querem perversão maior nos nossos tempos do que a moda? E sabem os leitores quanto custa a moda?

Gasta-se n'um vestido o que uma familia de 10 pessoas gasta n'um mez para comer e vestir-se com decencia.

O P.^o Gaffre dizia que quem é rico, quem tem grande renda, pode realmente acompanhar a moda em suas manifestações, não por vaidade, mas para impulsionar a economia publica, beneficiando milhares de operarios dessa industria.

Até ahi vamos bem.

Mas é que o estafermo da moda é uma verdadeira perdição para as pessoas que não sendo ricas, querem á todo, andar no aprumo, privando-se até de alimentos necessarios, para empregar o seu ganho em pelles custosas e nessas saias curtas e decotes amplos, onde o pundonor desaparece lentamente...

E' a liberdade da moda! E' a lascividade da moda! Berços de crimes, tumulos de honra...

14 de Setembro 1918

LELLIS VIEIRA

INDICADOR CHRISTÃO

14 DE SETEMBRO DE 1918

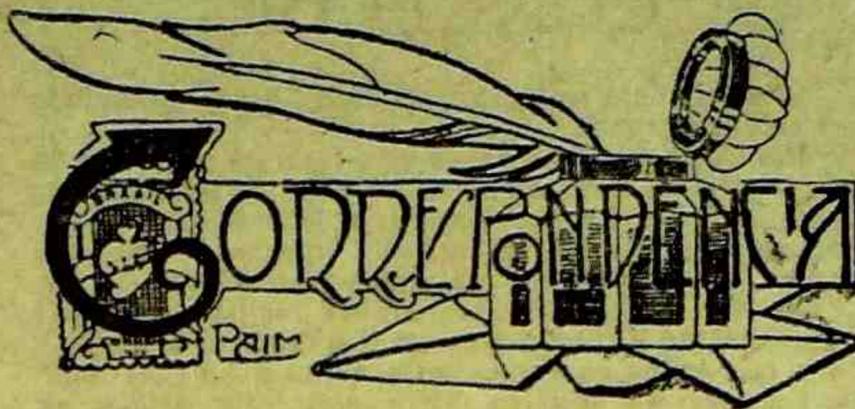
N. 17

SETEMBRO

- 15 DOMINGO. 17 d. d. Pent. S. Nicomedes M. S. Ricardo B.
 16 SEGUNDA FEIRA. S. Abundancio C. e Sta. Euphemia V. M.
 17 TERÇA FEIRA. A Impressão das Chagas de S. Francisco, S. Pedro de Arbues, M.
 18 QUARTA FEIRA. S. José de Cupertino C. S. Thomaz de Villanaz B.
 19 QUINTA FEIRA. S. Januario B. S. Felix, M.
 20 SEXTA FEIRA. S. Eustaquio e Comp. M. Sta. Fausta V. M.
 21 SABBADO. S. Matheus, Ap. S. Euzebio M.

Hoje, 7, ás 22 horas, terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma «S. Francisco de Assis» que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



PIRATININGA

A enthronização do S. Coração de Maria está desenvolvendo-se nesta parochia, sendo a primeira, feita em casa da Exm.^a Presidente do Apostolado, d. M.^a de Castro, onde foram enthronizados Jesus e Maria ao som de bellos canticos assistindo a esses actos, as dignas Zeladoras, Zeladores, Catequistas e a fina flôr desta parochia.

O Apostolado da Oração, fundado por nosso vigar. Rv. P. Sandoval vae progredindo com entusiasmo chelo de vida, contando já mais de 180 associados, tomando parte nelle o nosso distincto delegado Sr. Dr. Edgardo Redondo, professor Sr. Benedicto de Moraes e uma multidão de distinctas familias e cavalheiros da nossa sociedade.

As primeiras sextas-feiras de cada mez, tem sido celebradas com maximo esplendor, havendo grande numero de communhões, e terço rezado durante a missa, com canticos espirituaes.

Ao cair da tarde pequena procissão do S. Coração percorre o largo da Igreja, com grande acompanhamento dos associados no melo de canticos e hymnos resoando pela amplidão azul.

A' entrada tem havido ladainha cantada do Coração de Josus.

— E' bello ver o impulso que tem tomado a religião nesta cidade, mediante os esforços do nosso Vigarario que, tem causado a admiração de todos.

Um bravo pois aos catholicos piratininganos!

Pelo notavel clinico Dr. Lucas da Assumpção, foi aventada a idéa da fundação de uma Santa Casa tendo já para esse fim a quantia de 16:000\$000.

— O calçamento da cidade e o corêto do jardim, ja terminaram ficando uma obra prima

4 - 8 1918

O CORRESPONDENTE

S. Caetano de Xopotó (Minas)

No dia 29 de Junho p. findo celebrou-se neste lugar a festa do glorioso S. José, havendo Missa e Communhão de grande numero de crianças, e procissão. No dia 30 do mesmo mez houve a festa do SS. Coração de Jesus, havendo Missa cantada pelo zeloso Vigarario P. Alfredo Alves Fernandes e á tarde procissão, sendo feita a guarda de honra pelos Damas do SS. Coração de Jesus, conduzindo o estandarte. Nesse dia foi enthronizado solememente o quadro do Purissimo Coração de Maria nas seguintes casas: do Pharmaceutico Chrispiniano Alaim, Cap. Lauriano Perelra Neves, T. João Perelra Sabino e Honorio T. de Carvalho.

Foi um acto tocante, que realmente commoveu os corações dos assistentes. A banda musical de St.^a Cecilia, abrilhantou os festejos.

No dia 1 de Julho houve a festa de Nossa Senhora, Conclusão do mez de Maria, havendo Missa cantada e procissão da Virgem, finalizando com a Benção do S. Sacramento.

HONORIO T. DE CARVALHO

CONCHAS

O movimento catholico religioso, nesta localidade vae sempre avante.

Em 25 de Agosto realisou-se a festa da padroeira da parochia, e do Bom Jesus de Conchas; o festeiro, Snr Antonio Baroni 2.º supplente Juiz federal esteve, juntamente com nosso incansavel Vigario P. Antonio Antunes enpenhado em realçar as festividades do dia.

No dia 15 do p. Setembro deve realizar-se a festa tradicional do E. Santo a cargo das familias Miranda e Cuba que todos os annos entre essas duas familias sorteiam um festeiro. Para esta festa está o sr. Francisco Cuba de Amaral 3.º juiz de Paz.

Ao dia 2 de Agosto houve exposição do SS. Sacramento durante o dia e na meza santa aproximaram-se muitos devotos, á noite houve benção e acto de desagravo ao S. Coração de Jesus.

A nossa parochia a cargo do P. Antunes teve o seguinte movimento durante o 1.º semestre p.

Baptisados	169
Casamentos	28
Communhões	2815
Missas encom	60
Encomendações	37

Esperamos que no 2.º vind.º semestre apresentará o dobro dos baptisados, communhões, casamentos e mais actos pios.

Rio Pardo — Rio Grande do Sul

Catholicos foram sempre os filhos de Rio Pardo; mas não era, como hoje, estudada e praticada em todos os pontos a divina Religião de N.S. Jesus Christo.

E' de justiça confessarmos que a intensidade da vida religiosa aqui se deve ao Rvd. P. Broggi, que, pela actividade, amor ao nobre sacerdocio e exemplos de virtude, conquistou a estima e confiança da culta familia rio-pardense.

O mes da Santissima Virgem foi celebrado com verdadeira fé e do mesmo modo o do S. Coração de Jesus, terminando por um triduo e missa solemne.

A festividade do Divino Espirito Santo teve, este anno, fulgor excepcional. O distincto cavalheiro snr. Theophilo Raupp, Imperador festeiro, não poupou esforços para que a homenagem ao Divino fosse coroadada do mais brilhante exito. E assim foi, assumptuosa Igreja Matriz, durante a novena, esteve sempre repleta de fieis. O Revd. P. Feliciano Yagüe, exímio orador sacro, vindo especialmente da capital, se fez ouvir todas as noites, com agrato geral.

A parte musical a cargo de gentis senhorinhas e distinctos amadores sob a proficiente batuta do jovem maestrino Ary Fontoura estevs impeccavel.

A missa solemne esteve a cargo do Revd. P. Vicente Trovisqueira, a colytado pelo digno Vigario da Parochia e Revd. P. Feliciano, que, occupando a tribuna sagrada, dissertou com raro talento sobre a Vinda do Espirito Santo.

No dia da festa foi administrada a Primeira Communhão a grande numero de jovens, e, tanto nesta como na missa solemne do S. Coração de Jesus, receberam a Santa Eucharistia innumerous fieis, entre os quaes alguns já idosos que, pela primeira vez, gosaram do inestimavel Bem que o grande amor e a caridade ardente de Jesus deixaram para a salvação dos homens.

A procissão, uma verdadeira multidão formando alas, a que não faltou o cunho do mais profundo respeito, percorreu as ruas, apresentando singular aspecto. Entraram como factor de embelezamento muitas crianças, symbolizando diversos Santos.

Ao Revd. P. Thomaz Broggi, cuja acção em prol do engrandecimento da Igreja Catholica, nesta cidade, vem sendo já mui proficua, sinceros parabens.

Foi sorteado festeiro para o anno de 1919 o Snr. Cel. Arthur Taurino de Rezende, M. D. Intendente do Municipio, e alferes da bandeira o Snr. Franco R. Ferreira Filho, tabellião.

CARLINDA AMORIM BARROSO

AVARE'

Como nos annos anteriores, foram celebradas as festas do Mez de Maria, promovidas pelas Filhas de Maria.

As solemnidades constaram diariamente de Invocação do Espirito Santo, Ladainha de Nossa Senhora, pratica religiosa, em que o Rvmo. Vigario explicou os principaes mysterios da vida da SS. Virgem e benção do Smo. Sacramento.

A concorrência foi extraordinaria em todos os dias e, sobretudo, do meio do mez em diante, sendo de veras edificante a ordem dos trabalhos e o respeito profundo dos fieis assistentes.

Foi, tambem, admiravel e consolador o movimento eucharistico, pois foram distribuidas perto de 1.800 communhões.

As solemnidades foram encerradas a 2 de Junho. A' 8 horas da manhã houve missa rezada com communhão geral, em que tomaram parte as Filhas de Maria, as outras associações religiosas da parochia e innumerous fieis. Pela 1.ª vez, receberam então o pão dos anjos cerca de 60 creancinhas, de ambos os sexos do catecismo parochial, renovando antes as promessas baptismaes. A's 11 horas teve lugar a missa solemne, com enorme assistencia, e ás 5 da tarde imponente procissão percorreu as principaes ruas da cidade, incorporando-se todas as irmandades religiosas com as suas insignias e immenso povo. Ao recolher, o Rvmo. Vigario subiu ao pulpito, pregando da Coração de Maria. Remataram as festas canticos de consagração, entoados em côro pelas Filhas de Maria, que foram seguidos da admissão de novas associadas.

Depois de trinta annos, que estas solemnidades tem lugar nesta parochia, é-nos grato affirmar que nunca as vimos mais concorridas, nem mais brilhantes.

Foi, tambem, dia de festa entre nós o dia 14 de Julho. Tiveram lugar nesse dia as solemnidades annuaes do Sagrado Coração de Jesus. Nos tres dias anteriores tinha havido Ladainha, pratica religiosa, em que o revmo. Vigario discorreu sobre as excellencias riquezas e vantagens da devoção do Sagrado Coração de Jesus e benção do Smo. Sacramento.

Houve sempre grande assistencia de fieis, notando-se tambem admiravel movimento eucharistico. Foram distribuidas durante o triduo e na communhão geral da festa, que teve lugar á missa das 8 horas da manhã daquelle dia, e em que tomaram parte o Apostolado da Oração, as outras associações religiosas e muito povo, cerca de 500 communhões.

Muito contribuíram para este excellento resultado as duas secções, masculina e feminina, do Apostolado da Oração da parochia.

A's 11 horas da manhã teve lugar a missa solemne, que foi immensamente concorrida. E não deixando o mau tempo fazer a procissão, foi esta adiada para o dia 21, em que foi levada a effeito com grande brilho e imponencia.

Ao recolher, houve sermão pelo revmo. Vigario, terminando assim as solemnidades.

No dia 25 de Agosto realizou-se um passeio das creanças do catecismo parochial, a que se aggregaram os escoteiros com a sua banda musical.

Notas e noticias

A data da nossa Independencia. — Em toda a republica, particularmente nos grandes centros de população, commemorou-se com grande entusiasmo a data da nossa independencia politica.

O sr. Ministro do Exterior recebeu telegrammas de congratulações dos Ministros acreditados perante nosso governo; o exercito de linha e as linhas de tiro deram galhardas provas de sua educação militar em paradas militares e desfiles pre-

PARA TODOS LEREM

II DONDE VINDES ?

Dos Estados Unidos da America do Norte. Campo mais vasto para o zelo de um verdadeiro missionario não pode haver do que aquelle paiz. E' a terra do culto do bezerro de ouro por excellencia. Culto diametralmente opposto ás doutrinas do Evangelho. Alem disso o principio do "exame livre" tem dividido sempre mais os christãos e multiplicado as seitas sem fim. Figuram hoje nas estatisticas officiaes nada menos de 164 seitas ou credos differentes. E' raro, assim escreve um jornalista norte-americano, que numa familia americana todos os membros pertençam ao mesmo culto. Mas, o que mais nos interessa é o seguinte: O numero daquelles que não têm fé alguma e nem são baptisados, e por conseguinte o numero de pagãos na America do norte, é maior que o numero dos adeptos de todas as 164 seitas juntas.

Chegaram aos 30 milhões, até alguns julgam que formam a metade dos cidadãos da grande Republica norte-americana. Quanto haveria por fazer para um missionario zeloso, se "quizesse" offerecer a tantos milhões de almas os beneficios da Redempção. Qual pois a "crueldade" desses "missionarios" que deixam seus compatriotas na extrema miseria espiritual e fazem longas viagens para consagrar suas sollicitudes ao nosso povo brasileiro que ha muitos seculos está de posse do evangelho.

III O QUE TRAZEIS ?

A biblia — uma multidão immensa de biblias e a "doutrina" de que só biblia a basta, e cada um deve achar na biblia a verdadeira religião.

Mas a biblia, já a temos ha muitos seculos, e as biblias que vós trazeis são mutiladas falsificadas. E acerca da tal doutrina de que a biblia que só basta, porque o devemos crer? Não é a biblia que nol-o ensina. Pelo contrario, lemos na biblia que Jesus Christo disse aos seus apóstolos: Assim como meu pae me mandou, eu vos mando. Ide e pregae e eu estarei convosco até o fim dos tempos.

Na biblia lemos que Jesus Christo fez S. Pedro fundamento da sua Igreja e lhe deu as chaves do céu e o constituiu Supremo Pastor de todo o seu rebanho, na biblia lemos, quem não ouve a Igreja, quer dizer a Igreja ensinante, e S. Pedro e os Apóstolos e seus successores, deve ser considerado como pagão e publico peccador. Nossa fé, pois, segundo a biblia, deve-se fundar na pregação dos successores dos Apóstolos, e não se fala em lugar nenhum da biblia que os christãos tenham obrigação de procurar sua fé na biblia. Affirmar, pois, que a Biblia só basta, é affirmar uma contradição: Porque si basta crer sómente o que está na biblia, não posso crer que só a biblia basta, porque esta doutrina não se acha na biblia.

IV PARA ONDE IDES ?

Para o Brazil, paiz christão e catholico. Imaginemos, que missionarios catholicos fossem

para um paiz exclusivamente protestante, por exemplo, o reino de Saxonia, afim de fazer propaganda catholica, edificando templos, abrindo escolas e collegios, e publicando nos seus jornaes, todos os dias, improperios e injurias no rosto daquelles, de cuja hospitalidade gozam, que protestos não levantaria a imprensa liberal do mundo inteiro?

O que os brasileiros catholicos supportam, elles não supportariam. Ha pouco tempo lemos nos jornaes de Saxonia, que foi prohibido aos catholicos assistir a Missa, sob pena de pagar 100 marcos de multa.

E o principe Maximiliano de Saxonia, que é sacerdote catholico, não obteve licença de cantar o "Requiem" na encommendação do rei Alberto, seu tio, e nem acompanhar o corpo do defunto rei ao logar da sepultura, nem lhe foi permittido trabalhar como simples sacerdote no meio de seus patricios.

Quão differente é a tolerancia que se pratica no Brasil Catholico.

Aqui os "missionarios" de todas as seitas fazem com plena liberdade o que lhes apraz para tornar "apostatas" os catholicos e encher-os depois, de odio contra a religião de seus irmãos e paes, e na sua imprensa insultam em linguagem grosseira tudo o que ha de mais veneravel e sagrado para os catholicos.

E si os catholicos, extremamente tolerantes, reagem contra estes insultos, estes mesmos pastores grosseiros e linguarudos, e até mal educados queixam-se de injustiça e falam de intolerancias e fanatismo.

Miscellanea Mariana

Cathedra de Mariologia. Com o capital de \$55:000, creou-se na Universidade Catholica de Washington uma Cathedra de Mariologia, com o fim de estudar e tornar mais conhecidas do povo catholico vida, virtudes, graça, poder e protecção da Mãe de Deus, como tambem o logar que occupa na economia da Redempção do genero humano.

E' a vigesima primeira cadeira da Universidade, que será certamente de immensa utilidade para illustrar os espiritos e dirigir as vontades num paiz em que tanta influencia tem o protestantismo, e a religião do deus dollar.

Deve-se esta nobre e salutar instituição á generosidade e esplendidez dum endinheirado catholico yankee, que expontaneamente deu o capital com que se sustentará perpetuamente a cathedra de Mariologia.

Oração para pedir a conversão dos japoneses. Foi approvada e enriquecida com 300 indulgencias cada vez por Pio X e com indulgencia plenaria ao mez por Bento XV a oração seguinte:

O Maria, brilhante estrella da manhã, que em vosso primeiro apparecimento na terra, significastes a proxima sahida do Sol da justiça e verdade; dignae vos alumiar os cidadãos do Imperio do Japão, para que brevemente, dissipadas as trevas da intelligencia, conheçam fielmente o Candor da Luz eterna, vosso Filho e Senhor nosso Jesus Christo. Amen.

Os Mandamentos do lar

DECALOGO DE ESPOSA

I Amarás teu esposo sobre todas as cousas, como a ti mesma.

II Não lhe occultarás nenhum de teus pensamentos e tratarás de adivinhar os d'elle.

III Nos conflictos da vida domestica, defende ou desculpa a quem tenha razão, mas sem dar-lh'a.

IV Vigia sem espiar; sê activa sem fazer barulho, ama sem affectação e em vez de castigar, perdoa.

V Toma parte nas penas do teu esposo sem fazer-lhe participe de tuas contrariedades.

VI Arranca os ciumes tão prompto como brotem em teu coração, e fomenta o amor e a confiança.

VII Ama teus paes politicos como verdadeira filha e procura que os teus amem o teu esposo como filho predilecto.

VIII Nunca permittirás, nem por brincadeira, que em teu lar se desconheça a auctoridade conjugal.

IX Si tens filhos, esforça-te em fazer o pae tão respeitado e amado como a mãe; si os não tens põe esmero em supprir os garrulos gorgeios das creanças com innocentes e santas alegrias.

X Lembra constantemente que para o bem-estar da familia, debes governar a casa com economia e prudencia, zelando com amor e interesse pelos teus domesticos, e recebendo as dôres como necessario reverso da fugaz dita humana e a felicidade como providencial compensação ás mil contrariedades da vida.

DECALOGO DA FILHA

I Ama tua mãe sobre todas as mulheres.

II Não te entretendas em pensamentos que não possa conhecer tua mãe, e não pratiques actos que ella não possa ver.

III Confessa tua culpa antes de mentires hypocritamente.

IV Procura em tua casa desvanecer amarguras e attenuar tristezas, tratando a todos com amor e alegria.

V Pensa mais em ser modesta que formosa, e sê sempre boa.

VI Trabalha por adquirir convicções sinceras, fé pura, conhecimentos solidos e inesgotavel caridade.

VII Trabalha em casa como si te faltasse o auxilio de tua mãe. Em toda tua vida comporta-te como si ella estivesse presente.

VIII Aprende a arte de escutar pacientemente, falar sem ira, soffrer e gosar sem exaltação, e muito terás conseguido para tua felicidade.

IX Considera tua casa a melhor das casas e teus paes e irmãos os melhores amigos.

X Trata e ama a todos, irmãos, parentes e creados como a filhos. Não esqueças que quem não é boa amiga, não será boa esposa, e que a má filha nunca será boa mãe.

NULENA

ESPELHO DA ALMA

para ver nelle até as nodoas mais pequenas que se apossam do espirito. — Seu preço é de \$500



Tudo ao Creador

Do poente fugio a bella côr,
das seculares árvores despidas
caem uma a uma as folhas resequidas
emquanto o vento geme com furor.

Já no campo e no prado a bella flôr
inclina ao solo as pétalas caidas,
outras, já moribundas, sem frescôr
mostram á terra as hastes carcomidas.

Nas arvores dos campos, avesinhas,
nos bairaes das moradas, andorinhas,
deixaram de cantar a sua dôr.

A natura parece tão sombria...
que, mesmo assim, um canto d'harmonia
eleva ao sempr'eterno Criador.

S. Paulo, 13, VIII, 918

A. GOMES DE SAAVEDRA



AMANTE DE JESUS CHRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO — CAIXA 615

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	746\$700
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no Sabbado	2\$600
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	753\$300

SUMMA ESPIRITUAL

aos poucos o gosto desta celestial iguaria. e cahir brevemente no abysmo da obstinação. *O leito de nosso coração é muito estreito e Deus não soffre que demos nelle lugar a affeições desordenadas.*

PONTO TERCEIRO

12. Acabado o lavatorio, disse Jesus: «Sabeis o que vos fiz? chamaes-me mestre e senhor, e dizeis bem, porque o sou: se eu logo sendo vosso senhor e mestre, vos lavei os pés, deveis tambem lavar-vos os pés uns aos outros.

Para isso vos dei exemplos para que assim como eu fiz, façais vós tambem.»

13 Aqui hão de se ajuntar todas as razões de uma e outra parte para tomar uma ultima resolução sobre o caminho que se deve seguir, visto como Deus se queixa, dizendo: «para que andaes claudicando entre duas partes?» Se o mundo é Deus, segui-o embora; mas querer servir a dois patrões é querer arrebentar e não fazer nada e malquistar-se com ambos. «Veja-se os europeis e falsos resplendores do mundo, as leis que usa, os postos que promete, os premios que dá, as maximas que segue e não andemos ás apalpadelas no meio de tanta luz. Si Christo é rei, sirvamol-o sem rebuços, ainda que peze aos reis do mundo. Acabe-se, pois, este mysterio, promptificando-se a servir a este rei immortal e trilhar suas veredas.



POÇOS DE CALDAS — Gruta de N. S. de Lourdes. Ao pé do altar vêm-se os dois Anjos da Guarda, que seguraram o coração de prata, para a cerimonia da «Offerta dos Corações á Nossa Senhora», no dia 2 de Junho de 1918. Ao lado vê-se o virtuoso Vigario da Parochia, Rvmo. P. Seraphim Augusto da Cruz, a quem os catholicos pocenses devem o progresso da religião.

TERÇA FEIRA

MEDITAÇÃO IX

Da oração do Horto

PONTO PRIMEIRO

1 Acabada a ceia, despediu-se Christo da Virgem, e sahiu com os onze apóstolos para o horto do Getsemani: logo na entrada desviou-se delles e acompanhado apenas de tres, avançou mais um pouco e disse-lhes: «Triste está minha alma até a morte: ficai-vos aqui, que eu vou fazer oração», e acrescenta o evangelista que começou a ter grande pavor e aborrecimento. Cumpre averiguar as causas deste pavor e agonia, que foram sustar a divindade todas as luzes e consolações que banhavam a parte inferior, para que padecesse a sós, e trazer-lhe á memoria um a um todos os peccados do mundo: viu alli o desprezo que havíamos de fazer de seu sangue e de seu amor inestimavel, em termos que até havia de nos aborrecer pensar nisto; o qual agoniava terrivelmente seu coração: alli viu todos os meus peccados e todas minhas ingratições.

2 Aqui entram affectos de compaixão, de que meus peccados tragam a Deus tão afflicto e agoniado. Agora comprehendo porque disse: «Fizestes-me servir nos vossos peccados». Affectos tambem de admiração: *Será que tenho coração de carne? Magoar tanto áquelle que tão a custo trata de meu remedio? Preferir no meu juizo um gostinho sensual á vontade de Deus? Um prazer momentaneo, que me mata ao beneplacito divino, em que consiste minha vida? Não senhor, não; cessem as vossas iras e não permita vossa majestade tamanha desgraça.*

3 Aqui deve lançar a alma as pedras basicas do edificio da santidade; uma resolução inabalavel *de não desagradar* a Deus, mas que se atravessem de permeio todas as vidas, e honras, e interesses mundanos, respondendo ás suggestões contrarias que não quer saber de nada, se não de agradar a Deus, em quem tem todas as coizas para lhe dar gosto, é capaz de descer até o inferno.

4 Aqui póde conhecer a força dos appetites, seus inimigos domesticos, que com violencias e artes, e pelo esquecimento do thesouro que perde, roubam-lhe a lembrança de Deus e a vontade de agradal-o, desviando-lhe a attenção para o ultimo fim de nossa alma.

PONTO SEGUNDO

4 Desviou-se Christo de seus apóstolos, e prostrado em terra, fez oração a seu Pae: «Meu Pae, todas as coizas te são possiveis; se fôr esta a tua vontade, traspassa de mim este calix.» Eis ahi Christo, nosso Bem, a ensinar-nos toda a sabedoria da oração; ensina-nos a recorrer a Deus, em quem está nossa luz e nosso remedio nas angustias e nos trabalhos, nas afflicções de espirito, nas tentações que nos cercam, e finalmente em todas as necessidades. «Christo para orar, desviou-se

(FERNAN CABALLERO)

E' LIA

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

tactos. O tomilho, que só florece em sólo arido, prodigalisava o seu perfume, como para provar que, por esteril, secca e ingrata que seja uma cousa, ha modo de tirar della algum partido doce e agradável.

As scenas da natureza fazem profunda impressão nas almas cultas que hão dilatado os limites de suas sensações; e tambem nos corações que esperam e se inquietam com vehemencia e que muito têm soffrido ou gozado.

Porém, para aquelles que vivem sem soffrimentos, mas tambem sem gozos — aquelles para quem o passado e o porvir estão tranquilllos e uniformes como, para o navio em calma, está o caminho andado e o que ficar por andar; para aquellas almas que não perderam, ao amoldar-se ao gosto e sentir alheios, no mundo e nos livros, em graça, vigor e naturalidade, o que hovessem ganho em altura e elegancia; a estas, taes scenas agradam e alegram sem commover. Por felicidade, estavam todos os que alegremente caminhavam, pizando flores aspirando fragancia, em um e outro dos tranquilllos estados de animo que referimos e seguia cada qual seu proprio impulso presente.

— Tens muitos filhos, José? — dizia a Assistente a seu burriqueiro, que era primo do capitaz e muito pobre.

— Oito, senhora,

— Não contando os que hão de vir.

— Sim, sim, os que hão de vir! — repetiu o pobre com resignação.

— E os queres muito?

— Senhora, tantos são nascidos, tantos são queridos!

— E são varões?

— Cinco varões e tres femeas, senhora; os maiores são soldados; o terceiro é burreiro na fazenda de V. Excia.; porém, Frasco o quer despedir, porque diz que não faz falta; e os dois pequenos são porqueiros.

— Então os homens não te dão mais cuidados, José.

— Verdade é, senhora; porém, tres filhas e a mãe... quatro demonios para o pae,

— Si mal não me recordo, — não te adiantei, o anno passado, um terreno para plantares?

— Sim, senhora; e se não lhe paguei...

— Não digo por isso, homem.

— Pois fui infeliz, senhora; a terra nada produziu. E até um outro terreno que plantei de sociedade com meu primo Frasco, apanhou quebranto, endureceram os melões, que só serviram para engordar um porco; mas o maldito comeu, inchou e morreu! E era com o lucro deste, que tencionava comprar uma burra que me davam muito em conta; porém, sahiu-me a conta fallida e fiquei a olhar o céu.

— Valha-me Deus, homem, que nada te aproveita. Verdade é que a fortuna não é para quem a busca, senão para quem a encontra. Mas este anno, homem, a sociedade fal-a-hemos tu e eu.

— Deus lhe pague, senhora, e lhe dê a gloria e torne cada melão de V. Excia., em um sacco de onças.

D. Benigno ia atraz de sua senhora e, com sua costumada parcimonia de palavras, só dizia de quando em quando:

— José, cuidado com esse tronco; José, cuidado que esse caminho está resvaladiço; José, á direita ha um buraco, José as silhas ainda não se afrouxaram?

E'lia os precedia mais alegre que o sol. Entretinha-se a encher o collo de flores e de plantas, que, á medida que as ia pedindo, o burriqueiro cortava.

— Olha, disse a Carlos, que pouco se desviava de seu lado; — pareço um incensario, tanta é a fragancia das hervas! Esta é mangerona; esta, *yerbabuena* silvestre, esta, *mejorana*. Sabes porque se chamam assim, Carlos?

— Sabe!-o acaso tu? — respondeu Carlos rindo.

— Sim, sei, — respondeu E'lia. — Um dia, sahiram a colher hervas São Joaquim e Sta. Anna. Encontrou a Santa esta e di-se a seu marido: Joaquim, esta é *yerbabuena*, (herva boa); porém o santo, que havia colhido esta outra, lhe contestou: "Esta é *mejor*, Anna, (melhor, Anna).

— Boas serão, E'lia; — contestou Carlos — admiro muito mais essa formosa rosa encarnada, que levas na cabeça, sob tua touca de musselina e com a qual estás mais bonita que em outros dias. Estás tão bella hoje e o campo tão formoso, que não sei se é o campo que te formosea, ou tu que embellezas o campo.

— Esta é a rosa de Jericó, — disse E'lia, attendendo ao elogio da rosa e deixando por alto o seu. — Sabes porque tem esta côr tão soberana? Estava um roseiral ao pé da Cruz e as rosas eram todas brancas; cahiu uma gotta do precioso sangue do Senhor sobre uma rosa e lhe deu esta divina côr.

— Que atrazo irremediavel e eterno! — exclamou o senhor Delgado, cujo burrico que era companheiro do de E'lia, tinha insensivelmente se aproximado, — Que modo de inventar absurdos! para que hão de lêr nem instruir-se estas gentes? Para que traduzir Pestalozzi, fun-



IBÉRICA Revista semanal, Illustrada, de vulgarização científica.

Ibérica, por seu character enciclopédico e a seriedade de suas informações, é a revista ideal para os homens de sciencia e para quantos desejam conhecer os progressos hoje realizados no vasto campo do saber. Engenheiros, naturalistas, industriaes e curiosos encontrarão nella explicações praticas e completissimas.

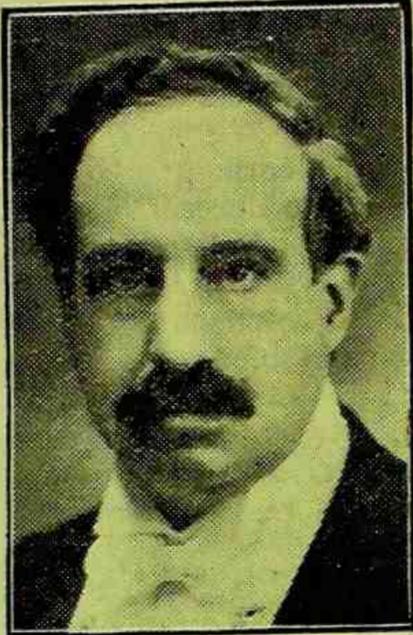
Publica-se em numeros de 16 paginas, (duas edições), formando cada semestre um vol. de 400 pags. aproximadamente e 500 illustrações; verdadeira enciclopedia de vulgarização científica.

Preço, 20 ptas. edic. economica, 30, edic. papel couché.

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, póde ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES!!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Barael & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, ro-
sarios estampas e medalhas ::

Unicos Importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :- TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINHAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

Escolas Profissionaes «DOM BOSCO»

Para melhor facilitar o desenvolvimento das *Escolas Profissionaes Salesianas*, as secções de *Carpintaria, Marcenaria, Modelação, Marmoraria, Mechanica e Serralheria*, que funcionaram no Lyceu Salesiano S. Coração de Jesus, foram aquellas Escolas transferidas para a *rua Affonso Penna (Bom Retiro)*.

Para semelhante installação foi escolhido um vasto e hygienico local, com excellentes machinismos, mestres e operarios idoneos, devendo em breve realizar-se officialmente a respectiva inauguração.

Quem conhece o zelo e a correcção que presidem a todas as obras salesianas, ha de forçosamente augurar para as novas officinas do Bom Retiro todas as prosperidades. Aliás, funcionando ha muito tempo em S. Paulo essas Escolas, que constituem uma das feições attrahentes do variado programma da obra do Immortal Educador do seculo XIX, são bem conhecidos de todos os frequentadores do Lyceu Salesiano os attributos a que nos estamos referindo.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.